

## Sumário

	Página
1    Análises . . . . .	2
1.1    Análise 1 . . . . .	2

# 1 Análises

## 1.1 Análise 1

### Introdução

Essa análise tem como objetivo compreender a evolução dos grupos em situação de pobreza e foi feita utilizando três variáveis quantitativas discretas (*indigenas\_pobreza*, *quilombolas\_pobreza* e *ciganos\_pobreza*), as quais representam o número de indivíduos do grupo em situação de pobreza.

*Quadro 1:*

Estatística	Valor
Média	14.178,56
Desvio Padrão	1329,35
Variância	1.767.161,00
Mínimo	11.938,00
1º Quartil	12.985,75
Mediana	14.176,50
3º Quartil	15.310,50
Máximo	16.711,00

O quadro 1 apresenta, de acordo com as referências temporais, medidas descritivas da variável *indigenas\_pobreza*. Observa-se que a média do número de indígenas em situação de pobreza é de aproximadamente 14.179 indivíduos, bem próxima da mediana (14.177), sugerindo uma distribuição simétrica. Além disso, percebe-se que os dados se concentram entre os valores 12.986 e 15.310 e, a partir dos valores de mínimo (11.938) e de máximo (16.711), podemos inferir que houveram períodos em que as quantidades de indígenas pobres foram muito menores ou muito maiores o comum.

*Quadro 2:*

Estatística	Valor
Média	10.754,51
Desvio Padrão	1196,41
Variância	1.431.399,00
Mínimo	7927,00
1º Quartil	10.008,50
Mediana	10.717,50
3º Quartil	11.741,75
Máximo	12.770,00

O quadro 2 possui as mesmas medidas do quadro 1, porém, para a variável *quilombolas\_pobreza*. Nota-se que essa variável possui uma distribuição levemente assimétrica à direita, visto que a mediana (10.718) é um pouco menor que a média (10.755). Outrossim, os dados se concentram entre 10.009 e 11718, um intervalo menor do que para os indígenas e com valores distoantes mais distantes do intervalo.

*Quadro 3:*

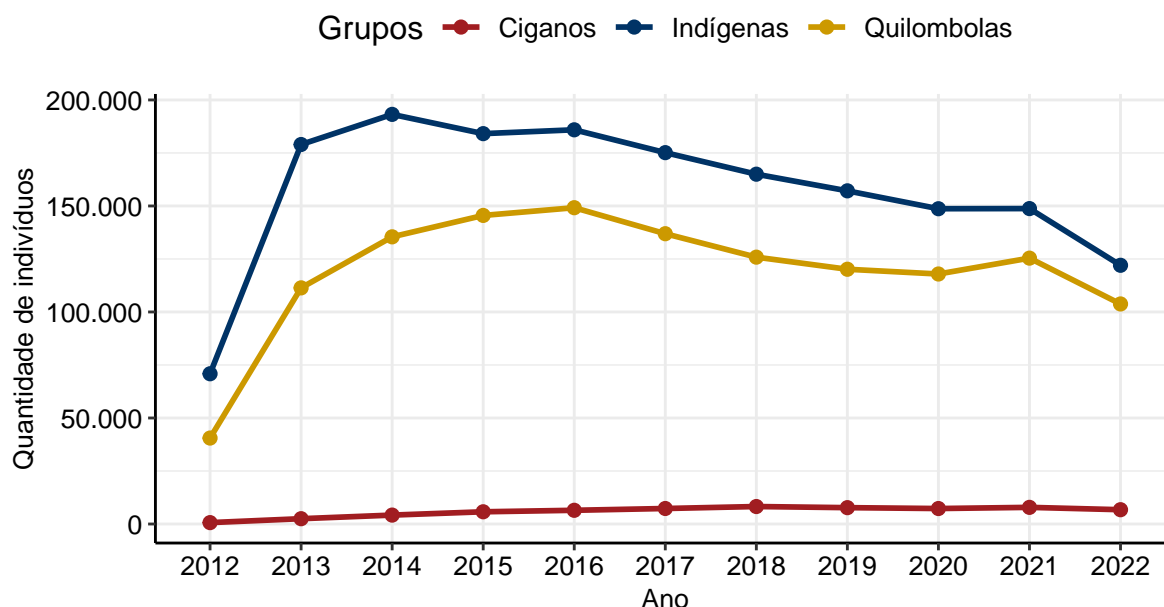
Estatística	Valor
Média	531,02
Desvio Padrão	177,20
Variância	31.400,95
Mínimo	119,00
1º Quartil	442,00
Mediana	600,50
3º Quartil	650,50
Máximo	827,00

O quadro 3 apresenta as medidas descritivas da variável *ciganos\_pobreza*. Inicialmente, percebe-se, por meio do valor de máximo (827), que a quantidade de ciganos pobres é muito menor do que dos outros grupos. Além disso, o fato de a mediana ser bem maior que a média, mostra que a distribuição é levemente assimétrica à esquerda. Observando também o valor de mínimo (119) comparado ao primeiro quartil (442) e o valor de máximo (827) comparado ao terceiro quartil (651), observa-se a presença de valores muito distoantes da maioria.

*Gráfico 1:*

Figura 1: Gráfico 1

### Evolução anual da pobreza por grupo



A partir do gráfico 1, constata-se as taxas de crescimento do número de indígenas e de quilombolas em situação de pobreza são consideravelmente semelhantes, porém, a curva dos indígenas possui 3 pontos de máximo local enquanto a curva dos quilombolas apresenta 2. Nesse entremeio, é perceptível que a taxa de crescimento dos ciganos com o passar dos anos é praticamente nula. Ademais, é importante resaltar que a quantidade anual de indígenas pobres no período analisado sempre foi maior que dos outros grupos.

### Conclusão

Os resultados dessa primeira análise sugerem que os indígenas e os quilombolas são grupos sociais que evoluíram de forma semelhante em quantidade de indivíduos em situação de pobreza durante o período analisado. Enquanto isso os ciganos tiveram variações ínfimas em relação ao todo.